

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 05

Data: 18/10/72 Pg.: _____

Karipunas atacam
ESP 18-10-72
mais um seringal

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Cuiabá

A Fundação Nacional do Índio informou que um grupo de Karipunas voltou a atacar um seringal na região de Pimenta Bueno, em Rondonia, e feriu uma mulher. Foram os mesmos índios que há algumas semanas atacaram o seringal São Pedro, na mesma área, e mataram duas crianças e feriram sua mãe, Arinil Almeida, que deixará amanhã o hospital onde foi internada em Cuiabá.

O primeiro ataque dos Karipunas ainda não foi reconstituído integralmente e sobre o de antontem a Funai não tem maiores informações. O sertanista Francisco Meireles informou que uma expedição composta por 15 homens, entre eles Karipunas aculturados, partirá de Porto Velho em direção a Pimenta Bueno para tentar contatos com os índios que perambulam pela mata à procura de um local adequado para montar sua aldeia.

O cerco

"Os Karipunas já sofreram muitas perseguições, daí a sua agressividade. Se chegam mesmo a matar crianças é porque possivelmente os meninos índios também não escapam da violência dos brancos". Ao fazer essa afirmação ontem, em Brasília, Francisco Meireles esclareceu que os Karipunas estão divididos em grupos, alguns, já integrados, vivendo no posto Major Amaranite, na rodovia Porto Velho-Guajará Mirim e outros dispersos pela selva. A expedição que irá a seu encontro, chefiada por José Ferreira de Souza, partirá para o seringal Fortaleza e de lá para o de São Pedro, onde foram mortas as duas crianças. A partir daí seguirá os índios pelas margens de sua passagem na floresta (ramos quebrados e pegadas) e somente quando localizar a aldeia montará o posto de

atração — a uma distância prudente — e iniciará a fase do namoro. É um trabalho lento e metódico de conquistar a simpatia dos índios, deixando-lhes presentes — instrumentos musicais — e fazendo muita cantoria "para que eles sintam que nós estamos anunciando nossa chegada e queremos ser amigos" — disse Meireles.

Relatório

Francisco Meireles, coordenador das frentes de penetração e atração de índios na Amazonia, está em Brasília chamado pela Funai para informar sobre o massacre dos Karipunas no seringal São Pedro e, de passagem, seu trabalho junto às frentes que tentam atrair os Cintas-Largas. O sertanista considera importante que a região de Pimenta Bueno desde os rios Muqui, englobando o Rolim de Moura, e o Jamari, até o rio Urupá, num total de 50 mil quilômetros quadrados seja interdita até que todos os índios estejam pacificados. "Não existe previsão para o fim do trabalho, mas na pacificação dos outros grupos Karipunas, da qual participei em 1944, os índios aceitaram sem dificuldades a presença do branco", explicou o sertanista.

Arinil de Almeida da Costa — a mãe das crianças mortas pelos Karipunas — deverá deixar amanhã o hospital da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá depois de operar o olho direito atingido por uma flecha. A venda será retirada pelos médicos com a informação antecipada de que ela não ficará cega. Arinil não voltará para o seringal São Pedro, onde seu marido continua trabalhando, preferindo ficar com a família em Cuiabá. Os jornais da cidade dedicam a ela muitas notícias diárias e chegaram a dizer que Arinil é "o exemplo da mulher matogrossense nesta fase de ocupação e integração da região amazônica".

Mais índios na página 14.